

REFLEXÕES SOBRE O FENÔMENO DA COERÊNCIA E DA RECATEGORIZAÇÃO EM ARTIGO DE OPINIÃO À LUZ DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

REFLECTIONS ON THE PHENOMENON OF COHERENCE AND RECATEGORIZATION IN AN OPINION ARTICLE IN THE LIGHT OF TEXTUAL LINGUISTICS

Kleiane Bezerra de Sá¹
Filipe Fontenele Oliveira²

Resumo: O presente trabalho, pertencente à Linguística Textual (LT), tem como objetivo analisar uma relação possível entre a metarregra de progressão e a recategorização. Essa aproximação trata especificamente do referente “O lugar onde vivo”, em um artigo de opinião redigido para a V edição da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, evento destinado a estudantes da escola pública, ocorrido no ano de 2016. O referencial teórico adotado, no âmbito da LT, conta com reflexões sobre o fenômeno da coerência, sobretudo das metarregras de coerência presentes em Charolles (1978) e Costa Val (2006), e o da recategorização sob a ótica de Mondada; Dubois (2003), Koch (2009) e Cavalcante; Custódio Filho; Brito (2014). O material de análise fez parte do *corpus* da pesquisa de mestrado de um dos autores desse trabalho que teve como objetivo a compreensão do processo de recategorização do referente “O lugar onde vivo” em artigos de opinião. A temática adotada pelo estudante, autor do referido artigo foi a “Violência contra a juventude na periferia da cidade de Fortaleza”. O percurso metodológico que envolveu a produção do estudante foi dividido em duas etapas: uma que tratou do estudo do gênero artigo de opinião e a produção do primeiro artigo pelo participante; outra que se pautou no processo de reescrita. No tópico de análise, percebemos o cuidado do estudante com as metarregras de coerência, sobretudo relativo à progressão, bem como um processo de recategorização do referente “O lugar onde vivo” baseado nas desigualdades sociais.

Palavras-chave: Recategorização; Coerência; Artigo de opinião; Olimpíada de Língua Portuguesa; “O lugar onde vivo”.

¹ Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (2018); Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (2013); Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal do Ceará (2010); Professora EBT do Instituto Federal de Educação, Cultura e Tecnologia do Ceará. Lattes: 4424006275070421. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2706-2687>. E-mail: kleiane.bezerra@ifce.edu.br

² Mestre em Linguística Aplicada, pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, pela Universidade Estadual do Ceará (2011); Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (2009) e em LETRAS pela Universidade Estadual do Ceará (2008); Professor no Instituto Federal de Educação, Cultura e Tecnologia do Ceará - *campus* Sobral. Lattes: 8300606842021178. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2522-0056>. E-mail: oliveira.fontenele@ifce.edu.br

Abstract: The present work, belonging to Textual Linguistics (TL), aims to analyze a possible relationship between the progression metarule and recategorization. This approach deals specifically with the referent “The place where I live”, in an opinion article written for the V edition of the Portuguese Language Olympiad Writing the Future, an event aimed at public school students, which took place in 2016. The theoretical framework adopted, in within the scope of TL, it includes reflections on the phenomenon of coherence, especially the meta-rules of coherence present in Charolles (1978) and Costa Val (2006), and that of recategorization from the perspective of Mondada; Dubois (2003), Koch (2009) and Cavalcante; Custodio Filho; Brito (2014). The analysis material was part of the *corpus* of the master's research of one of the authors of this work, which aimed to understand the process of recategorization of the referent “The place where I live” in opinion articles. The theme adopted by the student, author of the aforementioned article, was Violence against youth on the outskirts of the city of Fortaleza. The methodological path that involved the student's production was divided into two stages: one that dealt with the study of the opinion article genre and the production of the first article by the participant; another that was guided by the rewriting process. In the analysis topic, we noticed the student's care with the meta-rules of coherence, especially regarding progression, as well as a process of recategorization of the referent “The place where I live” based on social inequalities.

Keywords: Coherence; Opinion article; Recategorization; Portuguese Language Olympics; “The place where I live”.

Introdução

A Linguística Textual (doravante LT) considera que a análise de um texto implica a integração de um conjunto de aspectos que respondem por sua coerência em contexto (CAVALCANTE *et al.* 2022). Tais aspectos estão presentes em diferentes dimensões e dependem de condições discursivas que se atualizam no momento da interação, seja ela oral ou escrita.

Sob essa ótica, pretendemos, neste artigo, refletir sobre a proposta de Charolles (1978), na obra *Introdução aos problemas da coerência dos textos*, em que são apresentadas as *metarregras de coerência*: repetição, progressão, relação e não contradição, que permitem avaliar o fenômeno da coerência por meio de critérios bem definidos (CHAROLLES, 1978; COSTA VAL, 1990), e relacionar a metarregra de *progressão* ao fenômeno *recategorização*, que atualiza referentes³, amparado

³ Para melhor entendimento, esclarecemos que este termo é tomado, neste trabalho, como equivalente a *objeto de discurso*.

em um conjunto amplo de aspectos que encaminham os interlocutores a construir representações que vão além da identificação da materialidade linguística, as quais revelam os pontos de vista dos enunciadores em *diálogo* interno em cada texto.

A cada um desses fenômenos dedicamos uma seção teórica. Na seção dedicada às metarregras, apresentamos, sucintamente, os sete princípios de textualidade de Beaugrande e Dressler (1981), a fim de contextualizar a coerência como um desses princípios. A seguir, explanamos a redefinição que Costa Val (1990) propôs para as categorias idealizadas por Charolles (1978) para, então, enfatizarmos a *progressão*, uma vez que trata do acréscimo de informações novas às que já vinham sendo tratadas ao longo do texto. Justificamos a ênfase nesta metarregra em virtude de ser este um caminho possível para relacionar os fenômenos da *coerência e da recategorização*, amparados no que diz Koch (2008, p. 101): “objetos de discurso são dinâmicos, isto é, uma vez introduzidos, vão sendo modificados, desativados, reativados, recategorizados, de modo a construir ou reconstruir o sentido no curso da progressão textual”.

Na seção dedicada à recategorização, apresentamos um breve panorama sobre a construção de objetos de discurso – os referentes – que são construídos interativamente e cognitivamente pelos sujeitos falantes por meio de estratégias de recategorização.

A perspectiva de Koch (2008), em que aponta ser possível, no curso da progressão textual, a recategorização de referentes, motiva-nos a ampliar as discussões e aplicações concretas desse fenômeno no âmbito do ensino, especialmente, no que se refere à produção de textos argumentativos, mais especificamente do gênero textual artigo de opinião, no contexto da V edição da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, doravante OLPEF.

Destacamos que o contexto da OLPEF, no ano de 2016, fez parte do processo de pesquisa de mestrado de um dos autores desse trabalho. Dessa forma, no tópico que trata do percurso metodológico, detalhamos um pouco mais como

essa ação aconteceu, tendo em vista que o artigo de opinião estudado na seção de análise foi fruto desse processo.

Por fim, demonstramos, na seção de análise, como a metarregra de progressão se relaciona à recategorização no artigo de opinião produzido na etapa escolar do evento mencionado, a fim de relacionar essas duas vertentes teóricas.

Coerência

Um texto faz sentido quando existe continuidade de sentidos entre o conhecimento ativado pelas expressões do texto (BEAUGRANDE e DRESSLER, 1981, p. 4)

Tomamos como pressuposto que a coerência, entre os sete princípios de textualidade apresentados por Beaugrande e Dressler (1981) é, na verdade, a própria razão de ser de um texto, e todos os demais princípios – coesão, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade são subservientes a ela.

Sob essa ótica, os teóricos em questão se dedicaram ao estudo dos padrões da textualidade e apresentaram importantes contribuições para a compreensão da estrutura e do funcionamento dos textos ao elencar e descrever sete fatores que garantem a textualidade, ou seja, que possibilitam que um texto seja assim considerado. Nessa tônica, propuseram fatores pragmáticos nomeados como intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade, ao lado de fatores linguísticos e conceituais nomeados como coerência e coesão, reiterando a importância dos aspectos extragramaticais do texto, os quais foram considerados por Beaugrande (1991) como *princípios de textualidade*.

Na esteira dos estudos da LT, distintas percepções do conceito de coerência são apresentados. Temos visto evoluções na abordagem deste fenômeno desde a proposta inicial que a considerou em uma perspectiva cognitivista, van Dijk

(1977), até ser reconsiderada numa dimensão sociocognitiva e discursiva, proposta por Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014).

No contexto de estudo da LT, no Brasil, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), o fenômeno da coerência surge, inicialmente, da percepção de uma unidade negociada de sentido, a qual está diretamente condicionada à intenção argumentativa⁴ do locutor e à coparticipação do interlocutor, o qual é membro ativo da construção da coerência ao fazer esforços cognitivos exigidos pelo contexto para compreensão de um texto.

A construção da coerência é, portanto, orientada por várias indicações deixadas na superfície do texto – dentre elas, expressões referenciais de recategorização, as quais se integram a um numeroso conjunto de conhecimentos compartilhados socialmente, que desenvolvemos mediante às experiências de vida e ao contato com as mais variadas fontes de informação. Tais conhecimentos, por serem determinados culturalmente, têm um caráter sócio-histórico, por isso se fala atualmente em um estatuto sociocognitivo e discursivo da coerência.

Avançando nas abordagens sobre o fenômeno da coerência, Sá (2018) reflete sobre as metarregras no âmbito do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e demonstra que esses critérios têm sido amplamente aplicados ao ensino de produção escrita, os quais até hoje subjazem os guias de orientação para correção, sendo exemplo a Matriz de Referência para Redação. O referido estudo corrobora as ponderações aqui empreendidas, pelo fato de lidar com a sequência argumentativa (ADAM, 2018).

Quanto às metarregras de coerência, essas foram propostas por Charolles (1978) e adaptadas por Costa Val (2006), que renomeou duas das metarregras e instituiu *continuidade* no lugar de repetição e *articulação* no lugar de relação, resultando na nomenclatura que também é adotada aqui: continuidade, progressão, articulação e não contradição.

⁴ Esclarecemos que nem todo estudo considera a coerência relacionada à intenção argumentativa do locutor.

Faz-se necessária, mesmo que breve, uma explanação sobre tais metarregras: a) continuidade: o texto deve apresentar elementos de recorrência escrita ao longo de seu desenvolvimento, ou seja, o escritor deve valer-se de estratégias de referenciação, a fim de estabelecer um “fio condutor textual”; b) progressão: o texto deve apresentar ideias novas às que já vinham sendo tratadas, pois não pode simplesmente repetir indefinidamente seu próprio assunto; c) articulação: o texto deve apresentar articulação entre ideias que continuam e que progridem no texto, ou seja, esta metarregra é entendida como um princípio de coesão, o qual é responsável pela avaliação da relação entre as informações apresentadas em um texto; d) não contradição: o texto não deve apresentar elementos que contradigam um conteúdo posto ou pressuposto por uma ocorrência anterior, ou deduzível desta por inferência, ou seja, o mundo textual deve ser compatível com o mundo que ele representa.

Convém mencionar que todas as metarregras atuam na construção da coerência, mas, neste trabalho, procuramos refletir sobre a metarregra de progressão, a qual é responsável pelo fenômeno da recategorização ao longo do desenvolvimento do texto, tendo em vista que uma vez instituídos os objetos de discurso na memória discursiva, esses passam por constantes transformações no curso da progressão textual. Além disso, estamos alinhados à proposta de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), em que os autores empreendem uma discussão concebendo referentes em uma dimensão dinâmica, ou seja, tomam os referentes como evolutivos e passíveis de transformação, modificados ou recategorizados no curso da progressão textual.

Na seção a seguir, apresentamos a recategorização referencial, com vistas a demonstrar as perspectivas aqui assumidas.

Recategorização referencial

As categorias não são nem evidentes nem dadas de uma vez por todas. Elas são mais o resultado de reificações práticas e históricas de processos complexos, compreendendo discussões, controvérsias, desacordos (MONDADA e DUBOIS, 2003, p. 28).

Na seara da LT, o processo de recategorização é inerente às atividades languageiras e de construção de sentido. Pelo excerto que trazemos, Mondada e Dubois (2003) confirmam essa questão ao salientarem as discussões, controvérsias e desacordos, os quais são comuns no processo de interação. Nesse processo, os interactantes sempre estão à procura do melhor termo para designar aquilo que pensam e sentem, o que supõe saber que as categorias não são fixas.

Para ilustrar um pouco mais a não fixidez das categorias, podemos nos referir a uma situação levantada pelas autoras no mesmo texto desse excerto. Elas aludem às diferentes configurações que um mesmo objeto pode assumir conforme o ato comunicativo, o qual prevê a participação ativa dos sujeitos inseridos num contexto específico diferente. Para exemplificar, elas abordam a possibilidade distinta de referir a um piano. Em sua primeira funcionalidade, um piano participa do rol dos instrumentos musicais, entretanto, para alguns, ele pode servir de um requintado móvel; para outros, um fardo, tendo em vista um eventual processo de mudança.

Em ambos os casos, existe uma particularização do objeto no cenário discursivo. A categoria “instrumento musical” sai de cena e o objeto ganha novos sentidos, ocorrendo, dessa forma, uma recategorização. Essa flexibilidade das categorias, presente nas situações concretas de vida, ocorre em face da dinamicidade discursiva que afeta os sujeitos e por eles é afetada. Não existe, dessa maneira, uma relação unívoca entre os nomes e o mundo, o qual não é espelhado pela linguagem, como disse Salomão (2013).

A autora, assim como Mondada e Dubois (2003), reflete sobre a capacidade plástica da linguagem, opondo-se, portanto, à concepção de referência de base essencialista. Dessa forma, o mundo é criado pela linguagem e o processo de

nomeação das coisas não é estanque. Em outras palavras, a tendência do ser humano em categorizar o mundo e de encontrar na palavra uma forma de definir as coisas é frustrada recorrentemente pelas transformações sócio-históricas: homem, história, cultura e sociedade, trabalham assim de maneira bastante azeitada.

Trazendo essas reflexões e pensando no fenômeno da escrita, percebemos que este também é garantido pelas propriedades do sistema linguístico, o qual não permite que dois termos ocupem o mesmo espaço simultaneamente numa mesma sentença. Se tais termos, por exemplo, são qualificadores, há possibilidades distintas do dizer, portanto, formas diferentes de gerar significados e de promover a progressão textual. O processamento textual, assim, é regulado pelas leis linguísticas, e o sentido é construído pelo contrato intersubjetivo dos interlocutores.

No processamento textual, as formas mais frequentes de promover a progressão textual são a ativação, a reativação e a desativação de referentes, como dissera Koch (2009). Dessa forma, um referente é introduzido por meio de um termo ou expressão e passa a preencher um nódulo cognitivo, ganhando evidência entre os demais. A permanência desse referente no campo atencional decorre do processo de reativação por termos substitutivos ou sinônimos e, por fim, o referente sai do campo da atenção, sendo desativado. Essa desativação possibilita um novo ciclo que envolve um novo referente na cadeira referencial.

Esses referentes, segundo a corrente teórica da LT, como foi dito, não são representantes fiéis do mundo, já que a própria linguagem não funciona como espelho daquilo que nos circunda. A linguagem, por outro lado, organiza o aparecimento desses referentes, os quais, de maneira sincrônica, são processados cognitivamente. Sob essa perspectiva, a cadeia referencial vai contribuindo para a construção de sentidos no todo textual e a relação mediada pela linguagem entre os interlocutores tem seu devido grau de importância.

A participação efetiva dos sujeitos no ato comunicativo pode ser constatada face ao processo de recategorização ou de reconstrução dos referentes ao longo da teia discursiva, o qual não é limitado necessariamente a elementos cotextuais. Nesse caso, a negociação de sentidos ocorre sem uma lexicalização bem demarcada do objeto. A cognição se antecipa e a memória discursiva dos interlocutores é ativada; os conhecimentos prévios são mobilizados em prol do significado (KOCH, 2009).

A autora relata também que a seleção de características de um dado referente contextualmente demarcadas ou intencionalmente atribuídas pelo produtor do texto pode conduzir o leitor a um determinado posicionamento, influenciando, assim, sua forma de ver o mundo e de categorizá-lo. Essas saliências na cadeia referencial contribuem inevitavelmente para a construção de pontos de vista, condição comum ao gênero artigo de opinião, especificamente aquele solicitado pela OLPEF.

Sob a mesma vertente, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) descrevem e exemplificam os processos referenciais a partir de uma perspectiva sociocognitiva e discursiva, os quais envolvem, basicamente, duas grandes categorias de referenciação: a introdução referencial e a anáfora.⁵ A primeira, introdução referencial, ocorre quando um referente é apresentado no texto pela primeira vez. Essa “estreia” pode se dar quando uma expressão referencial explicita o referente ou quando aponta para elementos da situação imediata do texto, constituindo, neste caso, um processo referencial dêitico.

O segundo processo é nomeado de anáfora e se caracteriza por retomar um referente; tal retomada pode ser direta (correferencial) e indireta (não correferencial). Caso retome o mesmo referente, dá-se uma anáfora direta; caso explicita um referente pela primeira vez no cotexto, mas seja apresentado ao

⁵ Para maior aprofundamento, incentiva-se a consulta à obra citada.

interlocutor como se lhe fosse conhecido, em função de outros elementos contextuais favorecerem essa identificação, dá-se uma anáfora indireta.

Por sua vez, a anáfora encapsuladora, outra forma de referir, é caracterizada primordialmente por resumir porções contextuais. Ela é classificada pelos três pesquisadores como um subtipo da anáfora direta em razão de o referente já existir no texto no momento em que é encapsulado. Esse processo consiste em uma estratégia para resumir trechos textuais de variadas extensões, desde uma simples sentença até porções textuais maiores.

Percurso metodológico

Nesta seção, apresentaremos o percurso metodológico que possibilitou a produção do artigo de opinião selecionado para a análise, a qual tem como intenção uma proposta reflexiva acerca da coerência e da recategorização referencial sob a ótica da Linguística Textual. Para facilitar o entendimento, dividimos esse percurso em alguns subtópicos. O primeiro subtópico aborda o evento OLPEF, bem como traz as motivações que levaram um dos autores desse trabalho a promover uma pesquisa de mestrado; o segundo fala do contexto da pesquisa propriamente dita; o terceiro apresenta a última versão escrita de um dos participantes, material analisado pelos autores.

A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro: etapa escolar

O artigo de opinião escolhido para análise fez parte do *corpus* da pesquisa de mestrado de um dos autores desse trabalho. Faz-se mister comentar brevemente o processo que possibilitou a produção desse texto, já que ele é crucial para a compreensão da construção referencial a ser analisada, bem como para o entendimento do processo de recategorização ocorrido.

O contexto de produção, como sinalizado na introdução, foi a V edição da OLPEF, que aconteceu no ano de 2016. O tema desse concurso de redação voltado para alunos da escola pública de todo o país era *O lugar onde vivo*. A escolha por esse cenário deveu-se a uma experiência anterior, no ano de 2014, quando um dos autores incentivou a escrita de artigos pelos seus alunos para a edição da Olimpíada do referido ano.

Aparentemente abstrato, o tema da OLPEF, durante o trabalho em 2014, ganhou contornos reais quando os estudantes envolvidos começaram a refletir sobre questões que atingiam o seu lugar de morada, sua rua, seu bairro, seu município. Na ocasião, muitos escreveram artigos de opinião, abordando os impactos às pessoas que estavam sofrendo com um processo de desapropriação em face da construção da linha do metrô de Fortaleza, sentido bairro Parangaba ao Mucuripe, ligando um polo a outro da cidade. O envolvimento dos estudantes nesse projeto de escrita deu-se, sobretudo, quando participaram de uma roda de conversa favorecida por uma das professoras de Geografia da escola, com a qual foi realizado um trabalho interdisciplinar. Dessa roda de conversa, também participaram dois moradores da região atingida.

O contexto produtivo de escrita e suas variedades textuais durante a experiência de 2014 possibilitou um olhar diferenciado para a sala de aula, que passou a ser contemplada como um profícuo cenário de pesquisa. Essa percepção vai ao encontro do paradigma do professor-pesquisador, defendido por Bortoni-Ricardo (2015), uma vez que a autora compreende uma fusão entre docência e pesquisa. E, assim, foi eleita a edição de 2016 da OLPEF como setting de pesquisa destinado ao mestrado⁶, entre os anos de 2015 e 2017. Salienta-se também que o local de pesquisa foi o mesmo. A mesma escola onde ocorrera as ações de 2014 foi a mesma para o evento de 2016.

⁶ A pesquisa de mestrado em questão foi orientada pela professora Maria Helenice Araújo Costa e foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará.

Compreendendo o contexto de produção do artigo de opinião

No ano de 2016, o contexto da OLPEF propiciou um excelente setting de pesquisa, entretanto foram realizadas algumas mudanças, entre elas, o número de participantes (ao todo, 10 estudantes participaram do processo; geralmente os professores trabalham com turmas inteiras) e adaptações à metodologia proposta pelo caderno *Ponto de Vista*, o qual direciona o trabalho do professor participante. Em destaque, houve uma preocupação com o processo de reescrita, entrevistas e aulas de campo a partir da temática escolhida pelos estudantes.

Dos textos escritos pelos participantes, foram selecionadas as produções de apenas 8 deles, já que foram percebidos trechos de cópias e fontes mal inseridas em textos de dois integrantes. Esse descarte foi realizado de modo a cumprir com a ética na composição escrita. Entre as produções selecionadas para análise, observam-se os seguintes temas: crise na saúde, animais abandonados, turismo sexual, obras inacabadas, o problema do lixo e violência contra a juventude na periferia. Para o trabalho em tela, foi selecionado o artigo de opinião do participante que versara sobre o tema violência contra a juventude na periferia.

O leitor que tiver interesse na dissertação pode consultá-la no *site* do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará⁷, entretanto evidenciamos que o estudante cujo texto selecionamos para a análise desse trabalho realizou quatro reescritas de seu artigo de opinião.

A pesquisa de mestrado em questão foi do tipo ação. A metodologia adotada foi dividida em duas etapas, uma destinada à escrita do primeiro artigo de opinião pelos participantes e outra, ao processo de reescrita. Na primeira etapa, foi realizado um estudo do gênero artigo de opinião, tendo como suporte a leitura de artigos escritos por estudantes que participaram de outras edições da OLPEF⁸.

⁷ <https://www.uece.br/posla/pesquisa/dissertacoes/dissertacoes-2017/>

⁸ No site www.escrevendofuturo.org.br, o visitante pode encontrar textos produzidos por estudantes que participaram da OLPEF. Esses textos são compilados conforme a categoria escolhida pelo participante: poema, memórias literárias, crônica, documentário e artigo de

Essa iniciativa, para além do reconhecimento da estrutura do texto pelos estudantes, teve como proposta incentivá-los, de modo a fazê-los acreditar no potencial de escrita deles. Além do estudo do gênero, facilitamos junto aos participantes a escolha do tema de seus textos e a percepção de questões polêmicas, que dividissem pontos de vista, acerca da própria temática. A exigência, no entanto, era que tais temas versassem sobre a cidade de Fortaleza, já que a OLPEF pede ao discente que ele discorra sobre o lugar onde ele vive.

Na segunda etapa da metodologia, tivemos como foco o processo de reescrita. Para tanto, visando à integração do grupo e à interação entre os membros, sempre fazíamos uma reunião na qual eles poderiam conversar sobre sua escrita, disseminando, nesse sentido, leituras e percepções. Nessas reuniões, eles poderiam interferir na construção um do outro, realizando sugestões para mudanças textuais. Considerando, pois, que a reescrita de um texto possibilita novas reflexões e reconstruções linguísticas, observamos que tal processo funcionou como agente recategorizador do referente *O lugar onde vivo*.

Ainda durante essa segunda etapa, tivemos uma aula de campo, realizada num evento intitulado Ceará Pacífico. Nessa aula de campo, os estudantes tiveram oportunidade de conversar com um ativista social e representante da Comissão de Direitos Humanos acerca de questões de ordem social, política e cultural da cidade de Fortaleza. Nessa aula, eles puderam tirar dúvidas, questionar e refletir sobre o tema de seus textos. Além dessa aula de campo, levamos os estudantes para conversar com moradores da Comunidade Lauro Vieira Chaves, tendo em vista que alguns deles estavam abordando os impactos provocados por obras de mobilidade urbana na cidade.

Esse passo a passo, mesmo levando tempo, foi ideal para a etapa escolar da OLPEF na escola, setting da pesquisa, bem como propiciou a escrita de textos e o incentivo à autoria dos discentes participantes.

opinião e fazem parte do Livro dos Finalistas, documento em pdf que coleciona as produções dos alunos que foram para a etapa nacional do evento. Ao todo o evento traz cinco etapas: escolar, municipal, estadual, regional e nacional.

O artigo de opinião Uma juventude esquecida

Entre os participantes, o estudante que optou por escrever a respeito da violência contra a juventude na periferia foi o que mais se preocupou em lançar mão da crítica social em suas produções. Durante o projeto de pesquisa, mostrou-se sempre atuante nos grupos de reescrita e nas aulas de campo, que foi uma das ações diferenciadas na referida pesquisa de mestrado. Ao todo, ele realizou cinco atividades de reescrita. O texto a seguir é a sua última versão:

Uma juventude esquecida

Uma enorme poluição mental tem se manifestado nos jovens de Fortaleza. Hoje em dia é comum ver crianças e adolescentes sendo acusados por crimes cada vez mais bárbaros. A juventude da nossa capital está indo ao crime por motivos cada vez mais banais e assim sofre as consequências da vida criminosa.

Entretanto, esses jovens não são apenas autores desses crimes, eles também entram como vítimas. De acordo com o Portal G1, atualmente Fortaleza é a capital brasileira com maior índice de homicídios de adolescentes. E uma pesquisa feita pelo estudo do Programa de Redução Violência Letal contra crianças e adolescentes estima que mais 2 mil jovens daqui podem ser mortos até 2019.

Jovens da nossa capital viraram apenas estatísticas da criminalidade que afeta principalmente os bairros com maior vulnerabilidade social. Diante disso cabe uma questão: Por que os jovens estão propensos a cometer crimes? A desigualdade talvez seja o principal fator. De acordo com pesquisas veiculadas por meios de comunicação, Fortaleza é a 5ª do país com maior diferença de renda. A falta de oportunidades nos setores de educação, trabalho e saúde são outros fatores que devastam vidas e dilaceram famílias.

Dados do IBGE apontam que o IDH de alguns bairros de Fortaleza se

assemelham com o de países desenvolvidos e não possuem altos índices de criminalidade. Já outros bairros possuem tanta criminalidade que chegam a ser comparados à países de situação precária. A problemática da diferença dos bairros está ligada muitas vezes a centralização dos serviços de infraestrutura nos bairros nobres de Fortaleza, enquanto os mais carentes desses serviços são esquecidos e ficam apenas com um pequeno proveito dessas grandes obras.

Um dos bairros com maior índice de criminalidade é a Grande Messejana onde em novembro de 2015 ocorreu a maior chacina já registrada em Fortaleza com 11 homicídios. 9 desses 11 mortos tinham menos que 19 anos. É vale lembrar que das vítimas, nove nunca responderam por crimes, e apenas dois teriam antecedentes, um por ameaça e outro por delito de trânsito. Porém a impunidade foi o que realmente marcou nessa chacina. Segundo o jornal O POVO foram denunciados 45 policiais militares, o que corresponde quase ao tamanho de um pelotão, e as autoridades praticamente fecharam os olhos, já que não foi divulgado um número final de acusados pelo caso.

Devemos questionar o porquê de as autoridades não terem solucionado o caso. E se essa chacina tivesse ocorrido em um bairro nobre? Será que ocorreria tanta impunidade? As autoridades ficariam sem vontade para resolver o caso? Portanto a impunidade deve ser algo bem estudado pelos nossos representantes para que os mais carentes de justiça não sejam mais prejudicados. Eles também devem investir mais em educação porquê de lá que sairão futuros profissionais cada vez mais qualificados. É necessário também que os pais acompanhem a vida social do seu filho, porque já dizia o velho ditado: “Me diz com quem tu andas, que eu te direi quem és”.

A metarregra progressão como agente promotor da recategorização do referente “O lugar onde vivo” ao longo da produção textual

Observamos que o referente “o lugar onde vivo” é inaugurado textualmente

por meio da introdução referencial “Fortaleza”, o qual é retomado ao longo de todo o texto por meio das expressões anáforicas “nossa capital”, “capital brasileira”, e pelo dêitico⁹ “daqui”, estabelecendo um “fio condutor textual”. Essa observação nos leva a afirmar que para os textos terem **continuidade** de sentido – primeira metarregra – é necessário, conseqüentemente, existir também a **progressão** – segunda metarregra.

Em vista disso, ponderamos que o autor do texto valeu-se de pesquisas bibliográficas sobre a temática da violência. Ele destaca em seu texto o Programa de Redução da Violência Letal de 2016, segundo o qual 2000 jovens morreriam vítimas da violência na cidade de Fortaleza, até o ano de 2019. Sendo assim, no segundo parágrafo, ele traz uma **primeira** expressão recategorizadora do referente *o lugar onde vivo*: “Fortaleza é a capital brasileira com o maior índice de homicídios de adolescentes”. A apropriação desse referente pelos dados de pesquisa revela um nível de intertextualidade com os textos escolhidos por ele, o qual já demarca uma cidade segredadora, cuja juventude passa por um sério esquecimento. Dessa forma, onde nasce a formulação desse conceito, senão pelo compartilhamento de informações pelos que vivem a cidade?

Diante de tal questão, quando o estudante seleciona a juventude em seu texto, não é qualquer juventude. Trata-se de uma juventude esquecida, cujo agente de indeterminação contribui, talvez, até para o anonimato de um grupo de jovens previamente localizados pelo estudante. Os jovens da periferia, esquecidos, ganham evidência no texto dele, até porque ele se reconhece como um jovem de periferia, cujos amigos entraram para a criminalidade, conforme relato de entrevista presente na dissertação de mestrado mencionada em tópicos anteriores.

Sob tal aspecto, a desigualdade social faz o texto progredir e é apontada como importante fator de violência e criminalidade, especialmente em bairros carentes (em

⁹ A função dêitica deve ser considerada na avaliação da continuidade, visto que estabelece relação do referente com o ponto de origem do locutor/enunciador.

oposição a nobres), o que leva o autor a apresentar, no terceiro parágrafo, uma **segunda** expressão recategorizadora do referente “o lugar onde vivo”: Fortaleza é a 5ª do país com maior diferença de renda.

A **articulação**, terceira metarregra, considerada como um princípio de coesão, auxilia-nos na avaliação da relação entre as informações apresentadas em um texto. A seguir, percebemos a hierarquização de informações sobre o referente: de um lado, bairros nobres, com IDH comparável ao de países desenvolvidos; de outro, bairros comparados a países em situação precária. Nessa tônica, a relação metonímica entre a cidade de Fortaleza e seus bairros, por exemplo, gera uma cadeia de sentidos para o leitor, o qual se depara com alguns tópicos centrais, tais quais, a vulnerabilidade social, a criminalidade e o esquecimento da juventude, condicionantes que culminam no tópico Chacina da Grande Messejana, trabalhado pelo participante ao longo do seu processo de produção. Dessa maneira, o olhar para a cidade revela considerável descompromisso das autoridades, em virtude da sensação de impunidade que o estudante denuncia em seu projeto de dizer.

Ao retratar “o lugar onde vivo”, o participante, a nosso ver, deixa transparecer também a destituição de direitos por que passa a juventude na periferia. E ao relacionar isso, suas dúvidas no texto traduzidas por meio da conjunção condicional se (último parágrafo) refletem as vozes das vítimas da Chacina e dos familiares delas. A referência, no caso ilustrado, não se resume apenas a falar do lugar, tomando-o como objeto inerte, mas sim como elemento de uma rede segregadora e etnocêntrica.

Salientamos que as ideias selecionadas pelo autor para fazer o texto progredir implicam na recategorização do referente “o lugar onde vivo”. Ele apresenta sua percepção de mundo operando sobre a realidade para negociar os sentidos com o seu interlocutor. Respeitou a não contradição, quarta metarregra de coerência, pois trouxe para o seu texto informações verídicas, comprováveis, ou seja, houve correspondência entre o mundo textual e o mundo representado.

Queremos demonstrar aqui, que o autor do texto, textualizou predicções que

se referiam diretamente à cidade de Fortaleza, tais quais Fortaleza é a capital brasileira com maior índice de homicídios de adolescentes e Fortaleza é a 5ª (capital) do país com maior diferença de renda e também contextualizou a maneira como ele se referia à juventude e aos bairros periféricos, os quais foram categorizados a partir da situação de desigualdade, injustiças e violência à juventude.

Nesse sentido, percebemos que o participante remete a algo que já está gravado na memória do interlocutor - cidade de Fortaleza- e acrescenta as informações novas, que, por sua vez, passarão também a constituir suportes para outras informações.

Observamos, no entanto, que essa categorização foge ao texto do participante. Ela surge em um entorno sociocognitivo marcado linguístico e discursivamente por questões sociais segregadoras. Dessa forma, as expressões nominais e a ancoragem referencial promovida por “o lugar onde vivo” não são suficientes para dar conta de toda a construção referencial.

Defendemos que o contexto da violência, da Chacina, a interação na pesquisa, os textos lidos pelo participante no processo de produção textual, conflui para uma não linearidade de “O lugar onde vivo”. O próprio texto tem que ser compreendido como um todo na tentativa de ampliar as lentes para esse referente movediço e dinâmico em face das práticas sociais. Sendo assim, priorizamos observar a relação desenvolvida entre a cidade de Fortaleza e o que brota dela enquanto espaço social.

Até aqui, buscamos evidenciar que a metarregra denominada progressão pode ser produtiva para a análise da recategorização, na medida em que é a partir dos acréscimos referenciais que se pode analisar as reformulações por que passam os referentes. Passamos às nossas considerações finais.

Considerações finais

Nesse artigo, demonstramos uma possível relação entre pontos teóricos da LT, progressão e recategorização, a qual pode contribuir para práticas pedagógicas que se ocupem com a sequência argumentativa.

À luz da LT, discorreremos sobre as metarregras de Charolles (1978) e apontamos que essas metarregras foram atualizadas por Costa Val (2006) para continuidade, progressão, articulação e não contradição. Refletimos, na seção de análise, como a metarregra denominada de progressão colabora para a recategorização do referente “o lugar onde vivo”, amparados nas reflexões sobre o processo de recategorização referencial, tendo como foco teórico, Mondada e Dubois (2003), Koch (2009) Salomão (2013), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014).

A relação entre esses dois pontos teóricos (coerência e recategorização) possibilitou a análise do material que trouxemos para a discussão, um artigo escrito para a V edição da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada, no ano de 2016, em um contexto de pesquisa de mestrado. O artigo em pauta “Uma juventude esquecida” fez parte do rol de produções de discentes que optaram por tematizar questões de ordem social relativas à cidade de Fortaleza.

No texto em tela, a questão da violência cometida contra jovens na periferia da cidade, tendo como exemplo, a Chacina da Grande Messejana, em 2016, associada à vulnerabilidade social de alguns bairros e a sensação de impunidade, fez com o referente “o lugar onde vivo” fosse recategorizado num processo metonímico.

Em suma, esse artigo serve como exemplo de que as premissas da Linguística Textual podem gerar avaliações mais acuradas dos textos dos alunos, de modo a contribuir com o trabalho em sala de aula. Esperamos ter levado essa mensagem para os colegas docentes, pensando, portanto, numa práxis mais reflexiva.

Referências

- ADAM, J. M. **Textos**: tipos e protótipos. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.
- BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. **Introduction to text linguistics**. 1 ed. London: Longman, 1981.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CAVALCANTE, M.M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2016.
- CAVALCANTE, M.M. *et al.* **Linguística textual**: conceitos e aplicações. Campinas: Pontes Editores, 2022.
- CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referencialidade e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.
- CHAROLLES, M. Introdução aos problemas da coerência dos textos. Tradução Paulo Otoni. *In*: GALVES, C.; ORLANDI, E. P.; OTONI, P. (Org.). **O texto**: escrita e leitura. Campinas: Pontes, 1978.
- COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**: trajetória e grandes temas. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- KOCH, I, V; BENTES, A, C; CAVALCANTE, M, M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MONDADA, L.; DUBOIS, D. A construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referencialidade. *In*: CAVALCANTE, M. M., BIASI-RODRIGUES, B. & CIULLA, A. (Orgs.). **Referencialidade**. São Paulo: Contexto, 2003, p.17-52.
- Pontos de vista: cadernos do professor: orientação para produção de textos. São Paulo: Cenpec, 2014.
- SALOMÃO, M. M. M. Razão, realismo e verdade: o que nos ensina o estudo sociocognitivo da referência. *In*: KOCH, I. G; MORATO, E. M & BENTES, A. C (Orgs.). **Referencialidade e discurso**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 151-168.
- VAN DIJK, T. A. Gramáticas textuais e estruturas narrativas. *In*: CHABROL, C. (Org.). **Semiótica narrativa e textual**. 1 ed. São Paulo: Cultrix, 1977.

Submetido em 26 de setembro de 2023.

Aceito em 06 de novembro de 2023.